



EMBRAPA

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA
VINCULADA AO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

LANÇAMENTO DE NOVAS CULTIVARES

ANO 7

**BRASILIA, DF
1980**

APRESENTAÇÃO

Cultivares selecionadas para maior produtividade, melhor qualidade do produto, resistência ou tolerância a pragas e moléstias e melhor adaptabilidade às principais áreas produtoras, se constituem em um dos mais eficientes insumos tecnológicos da produção agrícola. Novas cultivares são, geralmente, de fácil adoção pelos produtores, pois requerem um mínimo de investimento de capital e dispensam conhecimentos, técnicas e/ou maquinaria sofisticada.

Além disso, novas e melhores cultivares podem ser produzidas no País, por geneticistas brasileiros, e, portanto, não implicam na evasão de divisas para sua aquisição direta ou pagamentos de direitos. Vale, ainda, ressaltar que uma boa cultivar utiliza mais eficientemente os demais insumos da produção, do que pode resultar considerável redução nos seus custos financeiros e sociais.

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, EMBRAPA, tem, na criação de novas e melhores cultivares ou variedades cultivadas, um dos seus objetivos principais e prioritários e, neste Ano 7 de sua fundação, tem a satisfação de pôr à disposição do setor privado da multiplicação e comercialização de sementes melhoradas de todo o País, através do seu Serviço de Produção de Sementes Básicas, novas e melhores variedades de culturas de grande importância nacional.

Essas novas variedades refletem o esforço aplicado pela Empresa, através de suas unidades de pesquisa e da estreita colaboração com os Sistemas Estaduais e empresas privadas, na persecução dos seus objetivos sociais.

Brasília, 23 de abril de 1980

ELISEU ROBERTO DE ANDRADE ALVES
PRESIDENTE

CEBOLA

CEBOLAS PERA IPA—1 E PERA IPA—2

Cultivares desenvolvidas pela Empresa Pernambucana de Pesquisa Agropecuária – IPA, selecionadas a partir da “Baía do Cedo” e “Composto Baía”, respectivamente, lançadas em fevereiro de 1980.

Vantagem

Melhor conservação de bulbos do que as cultivares em uso no Vale do São Francisco.

Características

Coloração dos bulbos: amarelo-baia

Forma dos bulbos: tipicamente periforme

Coloração das folhas: verde-azulada

Tombamento de folhas: 20 dias antes da maturação dos bulbos

Conservação dos bulbos pós-colheita: boa

Ciclo: 110 a 120 dias

Recomendação

Recomendadas para os plantios da época normal de cultivo do Submédio São Francisco.

FEIJÃO

FEIJÃO IPA-1

Cultivar desenvolvida pela Empresa Pernambucana de Pesquisa Agropecuária – IPA, através do retrocruzamento entre as cultivares “Costa Rica” como pai recorrente e “L3-0-50”, após a 5ª retrocruza.

Produtividade

Média de três anos de ensaios em cultura isolada

Vale do Submédio São Francisco — 1.895 kg/ha

Agreste Meridional e Vale do Ipojuca — 923 kg/ha

Reação a doenças

Moderadamente suscetível à “ferrugem”

Moderadamente suscetível à “antracnose”

Moderadamente resistente à “rizoctoniose”

Moderadamente resistente à “mancha angular”

Moderadamente suscetível à “fusariose”

Outras características

Hábito de crescimento: indeterminado – tipo II

Ciclo da sementeira ao início da floração: 40 dias

Ciclo da sementeira à maturação: 90 dias

Cor da flor: violeta

Cor da vagem: amarelo-palha

Cor da semente: mulata

Peso de 100 sementes: 19 g.

Recomendação

Recomendada para áreas de temperaturas mais baixas e umidade relativa elevada, temperatura elevada (30^o C) associada a umidade relativa elevada e climas com alternância de períodos úmidos e secos (estiagem) e temperatura moderada.

FEIJÃO IPA—2

Cultivar desenvolvida pela Empresa Pernambucana de Pesquisa Agropecuária – IPA, através da mistura mecânica, em partes iguais, de cinco linhas do cruzamento entre as cultivares “Costa Rica” e “L₃–0–50”.

Produtividade

Média de três anos de ensaios em cultura isolada
Vale do Submédio São Francisco – 1.930 kg/ha
Agreste Meridional e Vale do Ipojuca – 694 kg/ha

Reação a doenças

Resistente à “ferrugem”
Moderadamente suscetível à “mancha angular”
Moderadamente suscetível à “rizoctoniose”
Suscetível à “antracnose”

Outras características

Hábito de crescimento: indeterminado – tipo II
Ciclo da sementeira ao início da floração: 40 dias
Ciclo da sementeira à maturação: 90 dias
Cor da flor: violeta
Cor da semente: mulata
Peso de 100 sementes: 22 g.

Recomendação

Não é recomendada para áreas onde a temperatura (22^o C) e umidade relativa elevada (90%) possam favorecer o desenvolvimento do fungo responsável pela “antracnose”, durante o ciclo da planta. Esta cultivar é recomendada para áreas mais quentes e de baixa umidade relativa.

FEIJÃO IPA-74-19

Cultivar desenvolvida pela Empresa Pernambucana de Pesquisa Agropecuária – IPA, através de cruzamento entre as cultivares “Costa Rica” e “L3-0-50”, já lançada pela EMPRESA-IPA anteriormente.

Produtividade

Média de três anos de ensaios em cultura isolada
Vale do Submédio São Francisco – 1.977 kg/ha
Agreste Meridional e Vale do Ipojuca – 775 kg/ha

Reação a doenças

Resistente à “ferrugem”
Suscetível à “mancha angular”
Suscetível à “antracnose”
Suscetível à “rizoctoniose”
Suscetível à “fusariose”

Outras características

Hábito de crescimento: indeterminado – tipo II
Ciclo da sementeira ao início da floração: 37 dias
Ciclo da sementeira à maturação: 90 dias
Cor da flor: violeta
Cor da vagem: ligeiramente rósea sobre um fundo amarelo-palha
Cor da semente: mulata
Peso de 100 sementes: 22 g.

Recomendação

Não se recomenda para áreas onde a temperatura (22° C) e umidade relativa elevada (90%) possam favorecer o desenvolvimento do fungo responsável pela “antracnose”, durante o ciclo da planta. Esta cultivar é recomendada para áreas mais quentes e de baixa umidade relativa.

GUATEIAN 6662

Cultivar de feijão preto, introduzido pelo programa conjunto ex-IPEAS – Pelotas e Instituto de Pesquisa Agronômicas – IPAGRO – RS, originalmente selecionado pelo Instituto Interamericano de Ciências Agrárias – IICA – Costa Rica.

Produtividade

Em zonas preferenciais de plantio de feijão do Rio Grande do Sul e em condições de experimentação, produziu, em média, 2.000 kg/ha.

Características da planta

Ciclo de 95 dias

Crescimento indeterminado

Comprimento médio do caule principal de 93 cm (61 a 114)

Flor purpúrea

Altura de inserção das primeiras vagens, 13,0 cm

Número médio de vagens por planta: 25 (13 a 37).

Características das Vagens e Sementes

Vagens com comprimento médio de 11 cm com 6 a 8 sementes, amarelas ou amarelas com pequenas manchas roxas, quando maduras.

Sementes oblongas, de cor preta, com hilo de cor branca, tegumento com brilho de intensidade intermediária.

Recomendação

Recomendada para plantio nas regiões aptas para a cultura do feijão no Rio Grande do Sul.

FORRAGEIRAS

TREVO BRANCO BR-1 – Bagé

Cultivar de Trevo branco (*Trifolium repens* L) desenvolvida pela UEPAE – “Cinco Cruzes” de Bagé, da EMBRAPA, resultante da seleção natural ocorrida no período 1959 – 1979, na cultivar Louisiana S1 (EUA) que culminou com um ecótipo muito adaptado e característico.

Rendimento

O rendimento médio de matéria seca é variável de acordo com as condições climáticas produzindo de 2.600 a 3.000 kg/ha/ano no 1º ano e de 4.500 a 6.400 no 2º ano.

Reação a doenças e pragas

Resistente às principais pragas e doenças.

Outras características

Muito resistente ao frio

Não resistente à seca

Adaptação ambiental e persistência

Boa produção de matéria seca no inverno

Ciclo bianual

Sensível aos solos ácidos

Tolerante a solos rasos (lençol freático superficial).

Recomendação

Recomendada para as regiões mais frias do Sul do Brasil, onde as condições ecológicas permitem o cultivo de trevo branco.

MAÇÃ

MAÇÃ BR-2

Cultivar desenvolvida pela Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Cascata – UEPAE de Cascata, resultante de polinização livre da cultivar “Gonden Delicious” em 1966, que vinha sendo identificada como seleção Pome 17, desde 1974.

Características

Planta vigorosa e de produtividade média.

Forma esporões frutíferos, mesmo em ramos da mesma estação de crescimento.

Floresce, em termos médios, de 5 a 25 de outubro.

Fruto de tamanho médio (125 a 140 g) em Pelotas, de forma redonda, simétrica no sentido transversal e cilíndrica no sentido longitudinal.

A epiderme é amarela-dourada quando o fruto está maduro, com cerca de 20% da superfície em rosa-claro espalhado principalmente nas partes mais atingidas pelo sol. Apresenta lenticelas grandes de coloração castanha-escura e é quase livre de “russeting”, que se apresenta somente junto ao pedúnculo.

Polpa branca-creme, firme, crocante e de textura média.

Sabor doce com acidez adequada, succulenta e aromática.

Época de maturação

Maturação em meia-estação, com início de colheita uma semana mais cedo do que a cv Golden Delicious.

Reação a doenças

Não tem apresentado suscetibilidade a doenças fúngicas. Entretanto, em região de verão mais quente verificou-se leve ataque de podridão-amarga, *Glomerella cingulata*.

Recomendação

Adaptação quase perfeita para os locais que acumulam 600 horas ou mais de frio hibernal. Para regiões com menos de 600 horas é recomendado tratamento para quebra de dormência.

Recomendada para as regiões de cultivo de maçã nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

MILHO

SAVE 342

Cultivar de milho híbrido duplo desenvolvida pelo Instituto de Pesquisas Agronômicas – IPAGRO.

É milho do tipo dentado semi-duro, de coloração amarela, adequado tanto à alimentação animal, como à produção de farinha.

Produtividade

Em ensaios, tem apresentado produtividade média de 4.570 quilogramas por hectare.

Características

Ciclo semi-precoce.

Resistente ao acamamento.

Resistente às principais pragas e moléstias.

Altura média de inserção da espiga: 1,10 m.

Recomendação

Recomendada para o Estado do Rio Grande do Sul.

SAVE 345

Cultivar de milho híbrido duplo desenvolvida pelo Instituto de Pesquisas Agronômicas – IPAGRO.

É milho do tipo dentado semi-duro de coloração amarela, adequado tanto à alimentação animal, como à produção de farinha.

Produtividade

Em ensaios, tem apresentado produtividade média de 4.417 quilogramas por hectare.

Características

Ciclo precoce.

Tolerante às principais pragas e doenças.

Altura média de inserção da espiga: 0,90 m.

Resistente ao acamamento.

Recomendação

Recomendada para o Estado do Rio Grande do Sul.

PÉSSEGO

PÊSSEGO BR-2

Cultivar desenvolvida pela Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Cascata – UEPAE de Cascata, resultante do cruzamento realizado em 1967 entre Aldrighi x Cerrito e observada com a identificação de Conserva 133 desde 1971.

Características

Planta de vigor médio e boa produtividade.
Flor rosácea e autofértil.
Floração um pouco mais cedo do que a da cv. Aldrighi.
Fruto de tamanho médio a grande, de forma truncada.
Qualidade boa para processamento, sabor doce-ácido.

Época da colheita

Maturação em meia-estação, constituindo-se em uma melhor opção para cultivo em substituição a cv. Convênio e a cv. Aldrighi.

Reação a doenças

Não tem apresentado problemas graves de suscetibilidade às principais doenças fúngicas, a não ser leve incidência de crespeira fúngica, *Taphrina deformans* e de podridão parda, *Monilinia* spp.

Recomendação

A exigência de frio hibernal é estimada em 300 horas, adaptando-se bem à região de cultivo de pêsego para a conserva no Estado do Rio Grande do Sul.

PÊSSEGO BR-4

Cultivar de pêssego para conserva, desenvolvida pela Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Cascata – UEPAE de Cascata, sendo originária de polinização aberta, efetuada em 1971, da seleção Conserva 162, obtida do cruzamento de Aldrighi x Cerrito, tendo sido observada com a denominação de Conserva 350, desde 1973.

Características

Planta de vigor mediano e produtiva.

Flor rosácea e autofértil.

Fruto de tamanho médio a grande, com forma redonda-ovalada e com sutura levemente desenvolvida e pontua.

Qualidade da polpa é boa, com sabor doce-ácido após o processamento.

Época de colheita

É de meia-estação, preenchendo a lacuna existente entre a maturação da cv. Diamante e da cv. Cerrito.

Reação a doenças

Não tem apresentado problemas graves de suscetibilidade a doenças fúngicas a não ser uma leve incidência de ferrugem, *Tranzschelia pruni-spinosae* e de podridão parda, *Monilinia* spp.

Recomendação

Necessita 250 a 300 horas de frio hibernal e adapta-se, de um modo geral, à região de cultivo de pêssego para processamento, no estado do Rio Grande do Sul e regiões de clima semelhante.

PÊSSEGO BR—6

Cultivar de pêssego para conserva, desenvolvida pela Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Cascata — UEPAE de Cascata, sendo o resultado do cruzamento das cultivares “Ambrósio Perret” x “Tapes”, realizado em 1968, tendo passado à seleção com a denominação de Conserva 217, em 1973.

Características

Planta vigorosa e muito produtiva.

Flor campanulada e autofértil, requerendo raleio na maioria dos anos.

Fruto de tamanho grande, com forma redonda e com sutura levemente desenvolvida.

Qualidade boa para processamento, sabor doce-ácido, com leve adstringência.

Época de colheita

É de maturação tardia — sete dias após a cv. Aldrighi — praticamente coincidente com a cv. Magno, sendo levemente superior a esta em produtividade.

Reação a doenças

É de leve suscetibilidade a crespeira fúngica, *Taphrina deformans* e à bacteriose, *Xanthomonas pruni*.

Tratando-se de uma cultivar de maturação tardia, deve receber tratamento de proteção à podridão parda, causada por *Monilinia* spp.

Recomendação

Necessita 350 horas de frio hibernar e é recomendada para a região de cultivo de pêssego de conserva no estado do Rio Grande do Sul e regiões de clima semelhante.

SERINGUEIRA

IAN 3087

Cultivar desenvolvida pelo ex-Instituto Agronômico do Norte (IAN) que depois passou a ser chamado de Instituto de Pesquisa Agropecuária do Norte (IPEAN) e que, atualmente, é denominado Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Úmido (CPATU). O trabalho final da avaliação foi realizado pelo Centro Nacional de Pesquisa de Seringueira (CNPSe), em conjunto com a Faculdade de Ciências Agrárias do Pará (FCAP).

Características

Paternais: Fx 516 (F 4542 x AV 363) x PB 86

Produção média em borracha seca por sangria: 45,3 g

Resistência à seca.

Troca de folha no período mais seco do ano.

Resistência horizontal (escape) ao fungo *Microcyclus ulei* causador do “mal das folhas”, principal doença da seringueira.

Recomendação

Recomendada para plantio, tanto em áreas que apresentem climas com período seco definido, como naquelas com chuvas bem distribuídas durante o ano e que podem ser encontradas nos Estados do Acre, Amazonas, Pará, Mato Grosso, Maranhão, Bahia, Pernambuco, Goiás, Espírito Santo, São Paulo.

IAN 2903

Cultivar desenvolvida pelo ex-Instituto Agronômico do Norte (IAN) que depois passou a ser chamado de Instituto de Pesquisa Agropecuária do Norte (IPEAN) e que, atualmente, é denominado Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Úmido (CPATU). O trabalho final da avaliação foi realizado pelo Centro Nacional de Pesquisa de Seringueira (CNPSe), em conjunto com a Faculdade de Ciências Agrárias do Pará (FCAP).

Características

Paternais: Fx 516 (F 4542 x AV 363) x PB 86

Produção média em borracha seca por sangria: 46,2 g

Resistência à seca.

Troca de folha no período mais seco do ano.

Resistência horizontal (escape) ao fungo *Microcyclus ulei* causador do “mal das folhas”, principal doença da seringueira.

Recomendação

Recomendada para plantio em áreas com período seco definido de no mínimo quatro meses, cujo *deficit* hídrico não ultrapasse de 365 mm, podendo-se encontrar essas áreas nos Estados do Acre, Amazonas, Pará, Mato Grosso, Maranhão, Bahia, Pernambuco, Goiás, Espírito Santo, São Paulo e Territórios Federais de Rondônia, Roraima e Amapá.

IAN 2880

Cultivar desenvolvida pelo ex-Instituto Agrônômico do Norte (IAN) que depois passou a ser chamado de Instituto de Pesquisa Agropecuária do Norte (IPEAN) e que, atualmente, é denominado Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Úmido (CPATU). O trabalho final da avaliação foi realizada pelo Centro Nacional de Pesquisa de Seringueira (CNPSe), em conjunto com a Faculdade de Ciências Agrárias do Pará (FCAP).

Características

Paternalis: Fx 516 (F 4542 x AV 363) x PB 86

Produção média em borracha seca por sangria: 39,4 g

Resistência à seca.

Troca de folha no período mais seco do ano.

Resistência horizontal (escape) ao fungo *Microcyclus ulei* causador do "mal das folhas", principal doença da seringueira.

Recomendação

Recomendada para plantio em áreas com período seco definido de no mínimo quatro meses, cujo *deficit* hídrico não ultrapasse de 365 mm, encontrando-se essas áreas nos Estados do Acre, Amazonas, Pará, Mato Grosso, Maranhão, Bahia, Pernambuco, Goiás, Espírito Santo, São Paulo e Territórios Federais de Rondônia, Roraima e Amapá.

IAN 3044

Cultivar desenvolvida pelo ex-Instituto Agrônômico do Norte (IAN) que depois passou a ser chamado de Instituto de Pesquisa Agropecuária do Norte (IPEAN) e que, atualmente, é denominado Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Úmido (CPATU). O trabalho final da avaliação foi realizado pelo Centro Nacional de Pesquisa de Seringueira (CNPSe), em conjunto com a Faculdade de Ciências Agrárias do Pará (FCAP).

Características

Paternais: Fx 516 (F 4542 x AV 363) x PB 86

Produção média em borracha seca por sangria: 39,7 g

Resistência à seca.

Troca de folha no período mais seco do ano.

Resistência horizontal (escape) ao fungo *Microcyclus ulei* causador do “mal das folhas”, principal doença da seringueira.

Recomendação

Recomendada para plantio em áreas com período seco definido de no mínimo quatro meses, cujo *deficit* hídrico não ultrapasse de 365 mm, podendo essas áreas serem encontradas nos Estados do Acre, Amazonas, Pará, Mato Grosso, Maranhão, Bahia, Pernambuco, Goiás, Espírito Santo, São Paulo e Territórios Federais de Rondônia, Roraima e Amapá.

IAN 3193

Cultivar desenvolvida pelo ex-Instituto Agronômico do Norte (IAN) que depois passou a ser chamado de Instituto de Pesquisa Agropecuária do Norte (IPEAN) e que, atualmente, é denominado de Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Úmido (CPATU). O trabalho final da avaliação foi realizado pelo Centro Nacional de Pesquisa de Seringueira (CNPSe), em conjunto com a Faculdade de Ciências Agrárias do Pará (FCAP).

Características

Paternais: Fx 516 (F 4542 x AV 363) x PB 86

Produção média em borracha seca por sangria: 41,5 g

Resistência à seca.

Troca de folha no período mais seco do ano.

Resistência horizontal (escape) ao fungo *Microcyclus ulei* causador do “mal das folhas”, principal doença da seringueira.

Recomendação

Recomendada para plantio em áreas com período seco definido de no mínimo quatro meses, cujo *deficit* hídrico não ultrapasse de 365 mm, e que podem ser encontradas nos Estados do Acre, Amazonas, Pará, Mato Grosso, Maranhão, Bahia, Pernambuco, Goiás, Espírito Santo, São Paulo e Territórios Federais de Rondônia, Roraima e Amapá.

IAN 3156

Cultivar desenvolvida pelo ex-Instituto Agronômico do Norte (IAN) que depois passou a ser chamado de Instituto de Pesquisa Agropecuária do Norte (IPEAN) e que, atualmente, é denominado de Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Úmido (CPATU). O trabalho final da avaliação foi realizado pelo Centro Nacional de Pesquisa de Seringueira (CNPSe), em conjunto com a Faculdade de Ciências Agrárias do Pará (FCAP).

Características

Paternais: Fx 516 (F 4542 x AV 363) x PB 86

Produção média em borracha seca por sangria: 43,1 g

Resistência à seca.

Troca de folha no período mais seco do ano.

Resistência horizontal (escape) ao fungo *Microcyclus ulei* causador do “mal das folhas”, principal doença da seringueira.

Recomendação

Recomendada para plantio em áreas com período seco definido de no mínimo quatro meses, cujo *deficit* hídrico não ultrapasse de 365 mm, podendo essas áreas serem encontradas nos Estados do Acre, Amazonas, Pará, Mato Grosso, Maranhão, Bahia, Pernambuco, Goiás, Espírito Santo, São Paulo e Territórios Federais de Rondônia, Roraima e Amapá.

SOJA BR—4

A cultivar desenvolvida pelo Centro Nacional de Pesquisa de Soja, em sua Atividade Regional junto ao Centro Nacional de Pesquisa de Trigo, resultante do cruzamento “Hill” x “Hood”. Foi testada no Estado do Rio Grande do Sul pelo Programa Integrado de Pesquisa de Soja, com a participação da EMBRAPA, IPAGRO, FECOTRIGO e UFPel.

Produtividade

Em ensaios conduzidos em todas as regiões do Estado do Rio Grande do Sul, nos anos agrícolas de 1975/76 e 1976/77, a nova cultivar produziu 9,7% a mais que a “Bragg” e, nos conduzidos em 1977/78 e 1978/79, sua produção foi 14,7% superior à “Davis”.

Principais características

Cor da flor: púrpura

Cor da pubescência: cinza

Cor do hilo: marrom-claro

Peso médio de 100 sementes: 18 g

Teor médio de óleo: 21,3%

Teor médio de proteína: 41,6%

Número médio de dias para floração no RS: 59

Número médio de dias para maturação no RS: 146 (ciclo médio)

Altura média das plantas no RS: 84 cm

Altura média de inserção das vagens inferiores no RS: 17 cm

Acamamento: resistente

Deiscência natural das vagens: resistente

Recomendação

É recomendada para o Estado do Rio Grande do Sul.

SOJA DOKO

Cultivar de soja desenvolvida pelo IAC, IAPAR e CNPSoja/EMBRAPA, a partir da população RB 72-1, que proveio dos cruzamentos E 70-46 x Viçosa, E 70-47 x Viçosa, Hill x E 70-47, E 70-46 x Pickett, E 70-47 x F 65-1376 e Davis x IAC 70 308.

Produtividade

Em médias de vários ensaios em Minas Gerais, Goiás, Distrito Federal e Mato Grosso, produziu 5 a 15% superior à cultivar UFV-1 e 19% superior à cultivar IAC-2.

Reações a doenças e pragas

Apresenta moderada susceptibilidade à doença *Cercospora sojina*.

Outras características

Ciclo tardio.

Porte alto (± 90 cm).

Alta inserção de 1.^a vagem (± 20 cm).

Flor branca, pubescência marrom e hilo preto.

Recomendação

Recomendada para os Estados de Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso e Distrito Federal.

IVAI

Cultivar de soja desenvolvida pelo Instituto de Pesquisas Agronômicas – IPAGRO, a partir de um cruzamento Majos x Hood, realizado em 1967, na Estação Experimental de Veranópolis.

Produtividade

Nos ensaios integrados de âmbito estadual no Rio Grande do Sul, de 1975 a 1979, produziu em média, 2.821 kg de grãos por hectare, 9% a mais que as testemunhas Bossier e Hardee e 3% a mais que Bragg.

Reação a doenças

Resistente às principais doenças da soja, ocorrentes no Rio Grande do Sul.

Outras características

Resistente à debulha e ao acamamento.

Ciclo semi-tardio.

Alta inserção da vagem (15 cm).

Porte médio (75 cm).

Flor purpúrea, pilosidade cinza.

Recomendação

Recomendada para o Estado do Rio Grande do Sul, para plantio de 20 de outubro a 10 de dezembro, com melhores rendimentos obtidos na semeadura de novembro.

SORGO

SORGO SACARINO HÍBRIDO BR-602

Cultivar desenvolvida pelo Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo, resultante do cruzamento das linhagens de SORGO BR-008A com SORGO BR-501R.

É cultivar adequada para a produção de álcool combustível, apresentando concentração de sólidos solúveis no caldo de 17,8% Brix e 15,4% de açúcares redutores totais (ART).

Produtividade

Produz, em média, 47,5 toneladas de colmos despalhados por hectare, em solos de fertilidade média a alta.

Essa produtividade, associada ao rendimento de 590 litros de caldo por tonelada de colmo, permite obter, por hectare plantado com este híbrido, 2.500 litros de álcool hidratado.

Reação a doenças

Resistente ao míldio do sorgo, à antracnose, à cercosporiose e à ferrugem. Moderadamente resistente à helmintosporiose.

Outras características

Resistente ao acamamento.

Altura média da planta: 2,90 m

Ciclo da semeadura à floração: 89 dias

Ciclo da semeadura até o ponto máximo de açúcares totais no caldo: 128 dias.

Densidade de semeadura

100 a 140 mil plantas/ha.

Recomendação

Esta nova cultivar híbrida é recomendada para cultivo nas regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul do Brasil.

SORGO GRANÍFERO IPA 7301011

Introduzido, testado e recomendado pela Empresa Pernambucana de Pesquisa Agropecuária – IPA.

Origem da cultivar

Uganda, 9DX9/11

Características

Ciclo da sementeira à floração: 66 dias.

Altura da planta: 1,65 m.

Acamamento: resistente.

Cor dos grãos: branco.

Tanino: baixo.

Resistência às doenças foliares (antracnose e ferrugem): alta.

Região para a qual é recomendada

Sertão de Pernambuco.

Rendimento médio

Grãos: 2.000 a 4.000 kg por hectare.

Palha: 10 – 12 toneladas por hectare.

SORGO FORRAGEIRO IPA 7301158 (AF-3)

Introduzido, testado e recomendado pela Empresa Pernambucana de Pesquisa Agropecuária – IPA.

Origem

Antiga coleção do IPA.

Características

Ciclo da sementeira à floração: 73 dias.

Altura da planta: 3,00 m.

Acamamento: resistente.

Cor dos grãos: branco.

Tanino: médio.

Resistência às doenças foliares: alta.

Região para a qual é recomendada

Semi-árida de Pernambuco.

Rendimento médio

7,5 t de matéria seca por hectare.

Observação

Cultivar forrageira que produz muitos grãos.

SORGO FORRAGEIRO IPA 7301218 (V—150)

Introduzido, testado e recomendado pela Empresa Pernambucana de Pesquisa Agropecuária — IPA.

Origem

Antiga coleção do IPA.

Características

Ciclo da sementeira à floração: 79 dias.

Altura da planta: 2,67 m.

Acamamento: susceptível.

Cor de grãos: avermelhados.

Tanino: alto.

Resistência às doenças foliares (antracnose e ferrugem): baixa.

Região para a qual é recomendada

Semi-árida de Pernambuco.

Rendimento médio

8 t de matéria seca por hectare.

Observação

Sorgo Sacarino.

TOMATE

TOMATE IPA—1

Cultivar desenvolvida pela Empresa Pernambucana de Pesquisa Agropecuária – IPA para a indústria, originada de cruzamento efetuado entre a “Rossol VFN” e a “La Bonita”, lançada pela Empresa – IPA em 1978.

Produtividade

O rendimento atinge a mais de 40 toneladas por hectare.

Características

Tamanho dos frutos: médio.

Forma dos frutos: periforme.

Número de lóculos por fruto: 2 a 3.

Coloração dos frutos: vermelha uniforme (interna e externamente).

Fechamento estilar: bom.

Inserção peduncular: boa.

Hábito de crescimento: determinado.

Ciclo do transplante à maturação: 90 dias.

Maturação: precoce.

Frutificação: boa capacidade de frutificação sob condições de temperaturas elevadas.

Reação à nematódeos: resistente.

Recomendação

Recomendada para a zona do Submédio São Francisco e Perímetros Irrigados do Nordeste.

TOMATE IPA-2

Cultivar desenvolvida pela Empresa Pernambucana de Pesquisa Agropecuária – IPA para indústria, proveniente do cruzamento entre as cultivares “Rossol VFN” x “Nova”, lançada pela Empresa – IPA em 1978.

Produtividade

O rendimento a nível experimental atinge a mais de 40 toneladas por hectare.

Características

Tamanho dos frutos: grande.

Forma dos frutos: periforme.

Número de lóculos por fruto: dois.

Coloração dos frutos: intensamente vermelha (externa e internamente).

Fechamento estilar: excelente.

Inserção peduncular: excelente.

Hábito de crescimento: determinado.

Ciclo do transplante à maturação: 90 dias.

Maturação: precoce.

Frutificação: boa capacidade de frutificação sob condições de altas temperaturas.

Reação a nematódeos: resistente.

Recomendação

Recomendada para a zona do Submédio São Francisco e Perímetros Irrigados do Nordeste.

TRIGO

ACEGUA

Cultivar desenvolvida pelo Instituto de Pesquisas Agronômicas – IPAGRO, a partir de um cruzamento IAS 50 x B8 executado em 1969, na Estação Experimental de Bagé.

Produtividade

Em cinco anos de experimentação nos ensaios regionais do Rio Grande do Sul, de 1975 a 1979 apresentou produtividade média de 1.662 kg de grãos por hectare, 21% superior à média das testemunhas IAS–54, IAS–58 e Jacuí.

Reação a doenças

Resistente, em estufa, a todas as raças de ferrugem do colmo e moderadamente suscetível a campo.

Suscetível, a campo e em estufa, à ferrugem da folha.

Moderadamente suscetível ao oídio.

Tolerante a giberela.

Moderadamente resistente à septoriose do nó, da espiga e da folha.

Outras características

Ciclo médio, semelhante a Jacuí.

Porte alto (115 a 120 cm).

Espiga aristada, clara, oblonga.

Grão de cor vermelho-claro.

Recomendação

Recomendada para a região tritícola IX do Rio Grande do Sul (Bagé e Herval).

ALONDRA 4546

Cultivar resultante da introdução da descendência do cruzamento denominado Alondra no Centro Internacional de Melhoramento de Milho e Trigo (CIMMYT) e experimentado em toda a região norte do trigo.

O cruzamento Alondra tem o número CM 11683 e foi realizado entre D 6301—Nai 60 x Wq—RM/Cno₂ — Chr.

Produtividade

A produtividade variou muito nas diversas condições em que foi experimentado sendo menor sob as condições de sequeiro e maior quando irrigado.

Nos três anos de experimentação de 1977 a 1979 teve produção média igual ou superior as várias testemunhas usadas. No Paraná na região Oeste 98% da produtividade da testemunha, e na região Norte 117%. Em São Paulo 106% em relação a BH 1146 (100%). Em Minas Gerais foi cerca de 25% superior a produtividade de IAC—5. Alcançou 4.500 kg/ha com irrigação, em condições de lavoura, na sede do C.P.A. Cerrados no Distrito Federal.

Reação a doenças

Resistente a todas as raças de ferrugem do colmo.

Resistente em geral a ferrugem da folha apresentando plantas susceptíveis.

Resistente ao oídio em condições de campo apresentando plantas susceptíveis. Em Passo Fundo em condições de casas de vegetação apresentou susceptibilidade ao oídio.

Outras características

Ciclo precoce semelhante a IAC—5.

Porte baixo.

Recomendação

A Comissão Norte Brasileira de Pesquisa de Trigo recomendou, em 1980, a cultivar para o Paraná, regiões tritícolas A, B, C e E para solos sem alumínio tóxico; para Mato Grosso do Sul, em solos de mata sem alumínio tóxico, não sendo recomendada naquele Estado para solos corrigidos com calcário; para São Paulo, no vale do Paranapanema, em solos de alta fertilidade sem alumínio tóxico; no Brasil Central compreendendo Minas Gerais, Goiás, Distrito Federal, parte de Mato Grosso e parte da Bahia, para plantio irrigado, em regiões acima de 600 m para solos com boa fertilidade e sem alumínio trocável.

TRIGO BR 5

Linhagem: PF 74354

Cruzamento: IAS 59/IAS 52/GASTA

Genealogia: F 218 – 3F – OR – 7F – OR – 2 F – ØR – OF.

Local e Ano de Cruzamento: Passo Fundo (RS), 1970.

Órgão Criador: CNPTrigo–EMBRAPA–Passo Fundo.

Características

Ciclo curto, semelhante a IAS 54.

Porte alto, semelhante a JACUÍ.

Resistente ao crestamento.

Hábito de crescimento ereto.

Aurículas pouco coloridas a coloridas.

Folha bandeira de posição ereta.

Colmo de diâmetro fino e paredes semi-espessas.

Nó superior comprido a quadrado.

Espigas aristadas, fusiformes, de cor clara na maturação, semilongas e semidensas.

Gluma média e glabra.

Ombro arredondado a reto.

Quilha arredondada a levemente influxionada.

Dente semi-longo a longo.

Grãos médios, ovalados e vermelhos-claros.

Ocorrência de espiguetas supranumeral.

Nº de grãos/Espiguetas: 2,4

Nº de espiguetas/Espiga: 17,2

Reação às moléstias

Oídio: moderadamente suscetível.

Helminthosporiose: moderadamente suscetível.

Septoria da folha: suscetível.

Septoria da gluma: suscetível.

Giberela: suscetível.

Vírus do Mosaico do Solo: resistente.

Ferrugem do Colmo: moderadamente resistente.

Ferrugem da Folha: moderadamente resistente a campo.

Rendimento

Em 38 ensaios realizados nos últimos anos de experimentação produziu, em média, 14% a mais que a testemunha mais produtiva de cada ano (1977 – 1978: JACUÍ e 1979: CNT 9).

À cultivar é recomendada para todas as regiões tritícolas do Rio Grande do Sul.

TRIGO BR 6

Linhagem: Pel 73538

Cruzamento: IAS 20–Iassul/Toropi

Genealogia:

Local e Ano do Cruzamento: Pelotas (RS).

Órgão Criador: IPEAS–Pelotas; CNPT–EMBRAPA–Passo Fundo e UFPel–Pelotas.

Características

Ciclo longo, semelhante a Toropi.

Porte alto, semelhante a Toropi.

Resistente ao crestamento.

Hábito de crescimento ereto.

Aurículas pouco coloridas podendo chegar a incolor.

Folha bandeira de posição ereta.

Colmo de diâmetro semigrosso e paredes semiespessas a semidelgadas.

Nó superior comprido a quadrado.

Espigas aristadas, fusiformes, de cor clara na maturação, longas e semidensas.

Gluma média e glabra.

Ombro oblíquo a arredondado.

Quilha inflexionada.

Dente semicurto a semilongo.

Grãos médios, ovalados e vermelhos-claros.

Nº de grãos/Espiguetas: 2,5

Nº de espiguetas/Espiga: 23,4

Reação às Moléstias

Oídio: moderadamente suscetível.

Helmintosporiose: moderadamente resistente.

Septoria da folha: suscetível.

Septoria da gluma: suscetível.

Giberela: moderadamente suscetível.

Vírus do Mosaico do Solo: suscetível.

Ferrugem do Colmo: resistente.

Ferrugem da Folha: suscetível.

Rendimento

Em 21 ensaios realizados nos últimos anos de experimentação (1977–1979) produziu, em média, 19% a mais do que a testemunha Cinquentenário, a mais produtiva em cada ano.

A cultivar é recomendada para todas as regiões tritícolas do Rio Grande do Sul.

MONCHO BSB

Cultivar resultante da introdução de linhagem selecionada no Centro de Melhoramento de Milho e Trigo (CIMMYT), descendente do cruzamento Moncho: Wren-Gto x Kal-Bb, com o pedigree CM 8288-A3M-6Y-5M 1Y OM. Experimentada por quatro anos no Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados e incluída por dois anos no Experimento Norte Brasileiro.

Produtividade

Os rendimentos da cultivar Moncho BSB, cultivada com irrigação foram sempre elevados, alcançando em condições de lavoura, na sede do CPAC, Distrito Federal 4.500 kg/ha. Em quatro anos de ensaios a sua produtividade em relação a Jupateco foi de 99,3%.

Reação às doenças

A campo na sede do CPAC foi resistente a ferrugem do colmo em três de quatro anos de observações sendo que foi resistente no ano em que Jupateco mostrou susceptibilidade e susceptível em ano em que Jupateco mostrou-se resistente, indicando diferença de resistência, o que constituiu em fator para sua recomendação.

Resistente a ferrugem da folha em condições de campo na região dos Cerrados nos quatro anos de experimentação.

Susceptível ao oídio de modo semelhante a cultivar recomendada Jupateco.

Outras características

Ciclo tardio em relação a Jupateco, cerca de 10 dias mais tardia que IAC-5.

Porte baixo, porém um pouco mais alta do que Jupateco.

Recomendação

Recomendada pela Comissão Norte Brasileira de Pesquisa de Trigo para o Brasil Central, compreendendo Minas Gerais, Goiás, Distrito Federal, parte de Mato Grosso e parte da Bahia a partir de 1979, para plantio irrigado, acima de 600 m de altitude em solos de boa fertilidade e sem alumínio tóxico.

TIFTON

Cultivar de trigo desenvolvida pelo Instituto de Pesquisas Agronômicas – IPAGRO, por seleção massal efetuada sobre a linhagem do mesmo nome, criada na Geórgia, EUA, e introduzida em 1973 pela Secretaria de Agricultura do Rio Grande do Sul – Estação Experimental de Veranópolis, através do Ensaio Internacional de Resistência ao Oídio.

Produtividade

Em ensaios da rede experimental de trigo no Rio Grande do Sul realizados de 1977 a 1979 apresentou, em média, produtividade 45% superior à testemunha C-15, o que equivale a um rendimento de 1827 kg/ha.

Nos ensaios da rede experimental de trigo no Paraná, realizados no mesmo período, apresentou, em média, produtividade de 9% superior à testemunha IAC. 5, o que equivale a um rendimento de 2.170 kg/ha.

Reação a doenças

Resistente a todas as raças de ferrugem do colmo testadas em casa de vegetação e apresenta traços de susceptibilidade em planta adulta.

Resistente a todas as raças de ferrugem da folha, tanto em casa de vegetação como em testes de campo.

Altamente resistente ao oídio.

Moderadamente resistente à fusariose.

Resistente à helmintosporiose.

Moderadamente susceptível ao vírus do mosaico.

Resistente ao crestamento.

Outras características

Ciclo médio (duas semanas mais precoce que Toropi e Cinquentenário).

Porte baixo (média de 94,6 cm).

Altamente resistente ao acamamento e à debulha.

Apresenta alguma variabilidade em tamanho de plantas.

Aurícula pilosa, sem pigmentação.

Espiga oblonga, aristada, de cor amarelo-palha.

Grãos vermelhos.

Recomendações

Recomendada para solos com alumínio trocável, da região Sul do Paraná (Zonas E e F), podendo também ser cultivada em solos sem alumínio trocável, estando, porém, sujeita ao acamamento em solos de alta fertilidade.

Recomendada para todas as regiões tritícolas do Rio Grande do Sul.